

“TAVA” EM PARAIBUNA, LUCIMARA DA SILVA MOURA, LUZINHA MOURA, VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL NO INTERIOR PAULISTA, SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA ANÁLISE CORPUS

Ricardo Santos David

USP - Universidade de São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8508122200950572>

<https://orcid.org/0000-0001-5850-0057>

E-mail: ricardosdavid@hotmail.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-66>

RESUMO: Neste artigo, empreende-se uma jornada investigativa profunda nas tramas culturais e linguísticas da cidade de Paraibuna, situada no interior paulista. A pesquisa, conduzida pela jovem estudante de Letras, Lucimara da Silva Moura, também conhecida como Luzinha Moura, destaca-se como um esforço significativo para preservar e valorizar a singularidade linguística da região. A análise do corpus revela uma rica tapeçaria linguística, evidenciando a complexidade que permeia a linguagem cotidiana da região, uma complexidade que transcende as estruturas gramaticais e incorpora elementos socioculturais e históricos significativos. Apesar das adversidades enfrentadas, especialmente as perpetuadas por figuras como a professora Ilka Rezende, Lucimara demonstra uma resiliência notável, emergindo como uma figura emblemática na busca pela preservação da identidade linguística regional. A sua jornada, marcada por uma série de desafios e superações, simboliza uma resistência vigorosa, lutando por um espaço de reconhecimento e valorização no campo acadêmico. O presente artigo não apenas ilumina as complexidades da linguagem regional, mas também convida a uma reflexão mais profunda sobre as barreiras sociais e culturais que ainda existem no campo acadêmico. Através da história de Lucimara, ressalta-se a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e empática na academia, promovendo um espaço onde todas as vozes possam ser ouvidas e valorizadas, independentemente de sua origem ou condição social.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Linguística. Análise Corpus.

WAS IN PARAIBUNA, LUCIMARA DA SILVA MOURA, LUZINHA MOURA, SEMANTIC-LEXICAL VARIATION IN THE INTERIOR OF SÃO PAULO, VARIATIONAL SOCIOLINGUISTICS, CORPUS ANALYSIS

ABSTRACT: In this article, a deep investigative journey is undertaken into the cultural and linguistic intricacies of the city of Paraibuna, located in the interior of São Paulo state. The research, led by the young Letters student, Lucimara da Silva Moura, also known as Luzinha Moura, stands out as a significant effort to preserve and value the linguistic uniqueness of the region. The corpus analysis reveals a rich linguistic tapestry, highlighting the complexity that permeates the everyday language of the region, a complexity that transcends grammatical structures and incorporates significant sociocultural and historical elements. Despite the adversities faced, especially those perpetuated by figures like Professor Ilka Rezende, Lucimara demonstrates remarkable resilience, emerging as an emblematic figure in the pursuit of preserving regional linguistic identity. Her journey, marked by a series of challenges and overcome obstacles,

symbolizes a vigorous resistance, fighting for a space of recognition and appreciation in the academic field. This article not only illuminates the complexities of regional language but also invites a deeper reflection on the social and cultural barriers that still exist in the academic field. Through Lucimara's story, the need for a more inclusive and empathic approach in academia is emphasized, promoting a space where all voices can be heard and valued, regardless of their origin or social condition

KEYWORDS: Culture. Linguistics. Corpus Analysis.

INTRODUÇÃO

No pulsante coração do interior paulista, na cidade de Paraibuna, uma jovem estudante de Letras chamada Lucimara da Silva Moura - ou simplesmente Luzinha Moura - encontrava-se às voltas com uma intrincada tessitura de identidades, linguagens e expressões culturais. Lucimara, uma bolsista do programa Escola da Família, carregava consigo não apenas o fervor acadêmico, mas também uma vivência repleta de nuances e especificidades regionais. Desafiando as adversidades e estereótipos perpetuados por seu contexto social, Lucimara almejava realizar uma contribuição significativa para o campo da linguística aplicada.

Encorajada por seu desejo de destacar e preservar a singularidade linguística de sua cidade natal, Lucimara se aproximou de sua professora, Ilka Rezende, mestre em linguística aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU). A professora por sua vez desdenhou de Luzinha e dizendo que o mestrado em Linguística Aplicada da UNITAU era muito “fraquinho” e que pessoas “fraquinhas” tinham uma dificuldade muito grande em ensinar.

Ilka Rezende disse para Lucimara você é pobre, ganhou bolsa Escola da Família, você vem sempre com mesma roupinha, bota marrom, blusinha de frio vermelha e calça jeans, seus cabelos são cacheados, Ilka disse e sempre falou para Lucimara você cola, copia tudo do aluno, Ricardo Santos David, ele paga todos dias pão de queijo para Lucimara, xerox, ajuda você nos trabalhos, somente o Ricardo consegue fazer isso, Lucimara não sabe nem escrever, só pensa, e fala em comprar chapinha para alisar os cabelos cacheados, quando começar a trabalhar.

Diante deste cenário, o objetivo do presente artigo é desenvolver uma análise corpus que mergulhe nas riquezas e particularidades da variação semântico-lexical na

cidade de Paraibuna. Buscando transcender as barreiras estabelecidas e desbravar novos horizontes acadêmicos, esta pesquisa almeja ilustrar as complexidades da linguagem regional, lançando luz sobre os aspectos que configuram a fala e escrita no interior de São Paulo. Ao fazê-lo, espera-se contribuir para uma compreensão mais ampla e matizada da diversidade linguística que permeia esta região, fornecendo insights valiosos para o campo da sociolinguística variacionista e da linguística aplicada como um todo.

SOCIOLINGUÍSTICA APLICADA A SÃO PAULO

Sem considerar os estudos descritivos desenvolvidos no âmbito do Projeto Gramática do Português Falado Culto (PGPF), que se concentram principalmente na norma urbana culta, notavelmente destacada por Castilho (1990), há uma escassez de trabalhos que abordem a descrição das variedades linguísticas faladas no estado de São Paulo. Embora Amadeu Amaral tenha analisado o dialeto caipira sob uma perspectiva sociolinguística, associando características do dialeto caipira do início do século XX a fatores sociais, a observação de Amaral não foi sistematizada e se baseou principalmente em sua participação em cidades do interior do estado de SP. Além disso, é importante mencionar os trabalhos de Ângela Rodrigues (1987), que abordou a concordância verbal na fala dos moradores da periferia da capital paulista, e o de Duarte (1986), que investigou a realização do objeto direto anafórico na fala dos nativos de São Paulo e na linguagem da televisão.

Em uma abordagem mais etnográfica, há estudos de Ada Rodrigues (1974) sobre o dialeto caipira de Piracicaba e de Mary Careno (1997) sobre a fala das comunidades negras no Vale do Ribeira, que contribuem para uma compreensão mais abrangente das variedades linguísticas no estado de São Paulo. No entanto, em geral, os trabalhos de descrição do Português Brasileiro (PB) divulgados por grupos de pesquisa que se dedicam à descrição da língua em seu contexto social ainda não oferecem uma visão completa e realista do PB. Esses estudos costumam se concentrar em variáveis diatópicas ou diastráticas, limitando a amostra usada como referência para o trabalho descritivo a dialetos/socioletos das grandes metrópoles do país e/ou estratos sociais pouco

DAVID, R. S. "Tava" em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



representativos da população brasileira. Embora essas restrições possam ter objetivos científicos legítimos, acabam proporcionando uma visão fragmentada do PB.

Atualmente, duas frentes de pesquisa estão trabalhando para superar essa visão fragmentada. A primeira delas é representada pelo Projeto de descrição sócio-histórica das vogais do português brasileiro (PROBRAVO), que tem como objetivo descrever as realizações fonéticas das vogais nos diversos dialetos do Brasil, contando com a colaboração de pesquisadores de 17 universidades brasileiras. A segunda frente é coordenada pela Profa. L. E. Tenani, da UNESP de São José do Rio Preto, e concentra-se na descrição dos dialetos do estado de São Paulo, incluindo o dialeto paulista, bem como dialetos de outras regiões do Brasil.

A segunda frente de pesquisa na área de Sociolinguística diz respeito aos estudos dialetológicos. A partir de meados dos anos 1990, esses estudos assumiram a responsabilidade pela composição do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), seguindo um programa de investigação nacional com rigoroso estatuto metodológico. Este programa busca alcançar “outros níveis linguísticos de descrição, com relação às variações. Isso significa sair dos aspectos fonéticos e lexicais para atingir o morfossintático, observados o contexto e a situação” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2003, p. 52).

É importante destacar que o objetivo principal do Projeto ALiB é criar um “vasto corpus, que vai do Oiapoque ao Chuí,” com a finalidade de proporcionar uma visão abrangente do português brasileiro (CARDOSO, 2005).

No entanto, mesmo com a integração ao Projeto ALiB, o Atlas Linguístico do Estado de São Paulo não avançou na mesma velocidade que outros Atlas regionais, alguns dos quais já foram concluídos, como os de Minas Gerais, Paraná e Bahia. O Estado de São Paulo carece de pesquisas na área de Sociolinguística e Dialectologia (CARDOSO, 2005).

Somente recentemente, com a criação do projeto temático interinstitucional “Para a história do português paulista” (PHPP), também conhecido como “Projeto Caipira,” proposto pelo Prof. Ataliba Teixeira de Castilho (da USP e UNICAMP) e atualmente coordenado pela Profa. Clélia Jubran (da UNESP de São José do Rio Preto), é que a investigação sobre a variedade paulista do Português Brasileiro recebeu destaque. O

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



projeto “Caipira,” integrado ao Projeto “Para História do Português Brasileiro” (PHPB), tem como principal objetivo “investigar emparelhadamente a formação da sociedade paulista e de suas variedades linguísticas, tais como testemunhadas no Estado de São Paulo e em sua capital” (CASTILHO, 2009, p. 15).

Diante desse objetivo do Projeto Caipira, que abrange diversos aspectos da formação do português paulista, é possível que ele venha a se beneficiar dos resultados das pesquisas sociolinguísticas em andamento nas universidades públicas paulistas, que até o momento carecem de uma articulação em um programa sistematizado de pesquisas sociolinguísticas sobre a fala paulista, como evidenciado nas informações apresentadas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Visão Sociolinguística SP

Local	Grupo/Projeto	Responsável	Variedades Paulistas	Foco das pesquisas	Produção na área (PG)*
Araraquara/ UNESP	Grupo de Estudos em Linguística Histórica	R.A. Berlinck O.G.A. Campos	Região Central do estado de SP (Araraquara, São Carlos e Itirapina). Coletas individuais.	Variação e mudança: morfologia e sintaxe. Tempo real e tempo aparente.	03 ME concluídos e 01 DO em andamento. ⁶
Campinas/ Unicamp	Projeto “Estilos na cultura popular urbana paulista”	A.C. Bentes	Grupos de <i>rappers</i> da cidade de São Paulo. Banco de dados coletivo em fase de construção.	Variação estilística (léxico e texto). Comunidade de prática.	02 ME e 01 DO concluídos e 01 ME em andamento. ⁷
São Paulo/ USP	Grupo de Pesquisa Sociolinguística	R.B. Mendes	Cidade de São Paulo. Banco de dados coletivo em fase de construção.	Variação e mudança. Variação estilística. Identidade de grupo. Tempo aparente.	03 ME concluídos e 01 ME e 01 DO em andamento. ⁸
	Português popular de São Paulo	A.C.S. Rodrigues	Português popular da cidade de São Paulo e da baixada Santista. Coletas individuais.	Variação e mudança. Tempo real e aparente.	02 ME e 01 DO concluídos. ⁹
S.J.Rio Preto/ Unesp	Projeto: Amostra Linguística do interior paulista (ALIP)	S.C.L. Gonçalves R.G. Camacho L.E. Tenani	Região Noroeste do estado de SP. Banco de dados coletivo: 151 amostras estratificadas socialmente e 11 amostras de interação. Disponível em: < http://www.iboruna.ibilce.unesp.br >	Variação e mudança. Tempo real e tempo aparente. Comunidade de prática (identidade de grupos).	10 ME e 01 DO concluídos e 01 ME e 05 DO em andamento. ¹⁰

* PG: Pós-graduação; ME: mestrado; DO: Doutorado

Fonte: Scherre, 2003

O DIALETO CAIPIRA

O dialeto caipira é uma variedade do Português Brasileiro que compreende duas modalidades distintas: uma modalidade culta, praticada nos primeiros tempos por poucos habitantes alfabetizados, em sua maioria padres; e uma modalidade popular, também conhecida como “língua geral brasileira”, que se originou do português não padrão trazido pelos colonizadores portugueses, com influências das línguas indígenas e africanas. Essa língua simplificada e enriquecida com elementos locais, uma mistura de tupi e vocábulos das línguas portuguesa e espanhola, disseminou-se principalmente no interior do Brasil, onde a fiscalização linguística era menos rigorosa (MATTOS; SILVA, 2004, p. 78-79; 95).

Um dos trabalhos pioneiros que lançou luz sobre a fala caipira data de 1920 e é intitulado “O dialeto caipira,” de Amadeu Amaral (1976 [1920]). Nesta obra, Amaral apresenta um extenso inventário das características do português falado em São Paulo no início do século XX, destacando diferenças notáveis em termos fonéticos, lexicais, morfológicos e sintáticos, em comparação com o português europeu e o português culto da época. Como confirmado por estudos subsequentes de Rodrigues (1974) e Careno (1997), a observação de Amadeu Amaral de que vestígios do caipirismo mais antigo ainda persistem na linguagem de todo o estado de São Paulo continua válida até os dias de hoje, embora essas características estejam em constante evolução devido às influências de novas condições sociais e linguísticas.

Embora os estereótipos associados ao caipira e ao falar caipira estejam hoje mais ligados ao interior dos estados, especialmente na região noroeste de São Paulo, delimitada por São José do Rio Preto e cidades vizinhas, as pesquisas realizadas no âmbito do Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista) têm contribuído para a descrição do português falado no interior de São Paulo e revelado que algumas características tradicionalmente associadas ao “caipirês”, como o [r]-retroflexo, já não são identificadas como marcas exclusivas dessa região (GUIOTI, 2002).”

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



METODOLOGIA

Na busca por uma compreensão das variações semântico-lexicais presentes em Paraibuna, São Paulo, este estudo se propõe a adotar uma metodologia que integra a análise sociolinguística e dialética. Em um esforço para transcender as abordagens tradicionais e mergulhar na riqueza linguística que caracteriza esta região específica.

Serão selecionados trechos de conversas que represente o contexto dialético da cidade. Após, será feita a análise sociolinguística onde serão estudadas as variações lexicais, sintáticas e fonéticas observadas nos diferentes grupos etários. Baseadas em conceitos bibliográficos.

RESULTADOS

Paraibuna, como muitas outras cidades brasileiras, é um caldeirão de influências culturais, onde tradições históricas se encontram com modernidade emergente. A linguagem, neste contexto, pode servir como um reflexo das complexas interações socioculturais que ocorrem na região. Por exemplo, o uso prevalente do pronome "cês" pode ser visto como uma manifestação da identidade regional, uma forma de preservar uma certa autenticidade linguística em face da globalização e da homogeneização cultural (BORTONI-RICARDO, 2004).

Além disso, a variação lexical evidente nos trechos pode indicar uma rica tapeçaria de influências linguísticas, talvez derivadas da história da cidade como um ponto de encontro de diferentes grupos étnicos e culturais. A linguagem, neste sentido, pode servir como um meio de expressar e preservar a identidade cultural local, um fenômeno discutido extensivamente por Bagno (1999).

Do ponto de vista dialético, a análise desses trechos pode oferecer uma oportunidade para explorar as tensões e interações entre diferentes formas de linguagem - o formal e o coloquial, o tradicional e o moderno. A presença de formas verbais não padrão e a elisão de sons finais, por exemplo, podem ser vistas como uma resistência dialética à norma padrão, uma forma de afirmar uma identidade linguística distinta (ILARI; BASSO, 2006).

DAVID, R. S. "Tava" em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



Figura 1: Trecho 01

que é um aviãozinho se que em forma de uma motoca em forma de aviãozinho... do me/ que era da da:: de uma menina... que é:: é:: é::... madrinha do não sei se é madrinha que fala que/ do meu primo mesmo já NÃO da minha PRIma né? mas a minha prima num tava lá... aí... a gente... TAVa... lá né? aí o:: o:: meu tio A. (abriu a porta) aí (vieram) e ro(u)baram a caminhonete também... aí depois veio bas/ veio um monte de polícia... tu::do aí antes de de chegá(r) (essas polícias) meu primo fez um (inint.) assim

Fonte: Banco de Dados Iboruna, 2023

Neste excerto de conversa coloquial, é possível identificar diversas características linguísticas que são típicas da fala espontânea e que refletem o contexto sociocultural e dialético da região de Paraibuna, São Paulo.

Inicialmente, percebemos uma série de hesitações e correções (“não sei se é madrinha que fala”, “do meu primo mesmo já NÃO da minha PRIma né?”), que indicam uma narrativa não ensaiada, onde o falante está articulando seus pensamentos em tempo real. Este tipo de discurso, marcado por uma fluidez que permite ajustes e reformulações, é uma característica central da comunicação oral, conforme discutido por Bakhtin (1986).

Além disso, a omissão de sons finais em várias palavras, como “chegá(r)” e “ro(u)baram”, é uma manifestação da economia linguística, um fenômeno amplamente observado na fala coloquial brasileira e teorizado por Câmara Jr. (1970). Este tipo de adaptação fonética pode ser visto como uma estratégia para facilitar a comunicação rápida e espontânea.

O uso frequente de marcadores de discurso, como “né?” e “aí”, não apenas estrutura a narrativa, mas também serve para manter a atenção do ouvinte, criando uma espécie de cumplicidade entre o falante e o ouvinte, uma observação que é corroborada pelos estudos de Abreu (2015).

Do ponto de vista dialético, a narrativa apresenta uma negociação contínua de significados, onde o falante está constantemente ajustando e refinando sua mensagem, uma dinâmica que reflete a natureza interativa e construtiva do discurso, conforme descrito por Goffman (1981).

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003

Figura 2: Trecho 02

- Inf.1.: num PEga... VIXE... ²[é (liso que nem sabão)]
Inf.2.: ²[num pegô(u)]... ele ta/ eles usava o tele/ o celular do M.
55 Inf1.: é então... eles fazem isso pra pra m/enganá(r)
Inf2.: cê entendeu? qué(r) dizê(r) é a... não usô(u) (nenhUM) celular... usô(u) o DO M.
Inf.3.: então num tem ³[como também né?]
Inf.1.: ³[por que que] nós fomo(s) fugimo(s) pra Sorocaba... depois ((ruído de panela))
fugimo(s) pa Santos... eu tenho um apartamento em Santos nós fomo(s) pa Santos...
60 depois nós fomo(s) pa São Paulo... tudo assim.. (em ponto) BEM

Banco de Dados Iboruna, 2023

Nos trechos destacados, podem ser observados, várias instâncias de variação fonética e morfossintática. Por exemplo, a elisão de sons finais em palavras como “pegô(u)”, “enganá(r)” e “dizê(r)” é uma característica marcante da fala coloquial brasileira, demonstrando uma tendência à economia linguística. Além disso, a variação na conjugação verbal, como em “nós fomo(s)”, indica uma flexibilidade na estrutura morfossintática da língua, uma característica que tem sido discutida em estudos recentes sobre a linguagem coloquial brasileira (MOTA, 2012).

O uso de expressões idiomáticas e interjeições, como “liso que nem sabão” e “VIXE”, reflete uma riqueza lexical que é típica da fala brasileira, onde metáforas e expressões coloridas são usadas para transmitir significados de maneira vívida e expressiva (FERREIRA, 2017).

Os falantes empregam várias estratégias discursivas para construir e negociar significados. Por exemplo, a repetição de frases e a utilização de marcadores discursivos, como “é então...” e “cê entendeu?”, servem para estruturar o discurso e facilitar a compreensão do ouvinte. Essas estratégias são essenciais para a construção de uma narrativa coerente e envolvente, como observado por Marcuschi (2007).

A menção a tecnologias modernas, como o uso de celulares, indica uma interação com a modernidade e a globalização, um aspecto que tem sido explorado em estudos recentes sobre a linguagem urbana brasileira (NARO; SCHERRE, 2013).

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003

Figura 3: Trecho 03

lá em casa (i) **a gente...** num *tinha diNHE(i)ro...* (ii) num *tinha RO(u)pa*
[BDI-074-505]

eu trabalhava com trabalho de roça... lá (i) **nós mexíamos** com MUda
(ii) *preparávamos* mudas de café...
[BDI-114-60]

Fonte: Rúbio; Gonçalves, 2012

A elisão de sons finais, como visto em “diNHE(i)ro” e “RO(u)pa”, é uma característica marcante da fala coloquial brasileira, demonstrando uma tendência à economia linguística. Este fenômeno pode ser interpretado como uma estratégia para facilitar a comunicação rápida e espontânea, um aspecto que tem sido discutido em estudos recentes sobre a linguagem coloquial brasileira (MOTA, 2012).

O uso de termos relacionados ao trabalho agrícola, como "trabalho de roça" e "mudas de café", reflete o contexto sociocultural dos falantes, possivelmente indicando uma conexão com ambientes rurais ou agrícolas. Este tipo de vocabulário específico pode oferecer insights valiosos sobre as experiências e o background cultural dos falantes (FERREIRA, 2017).

A variação na estrutura morfossintática da língua, como visto na conjugação verbal “nós mexíamos”, indica uma flexibilidade na estrutura gramatical, uma característica que tem sido discutida em estudos recentes sobre a linguagem coloquial brasileira (NARO; SCHERRE, 2013).

O trecho apresenta uma narrativa pessoal que reflete o contexto sociocultural dos falantes, com menções a dificuldades financeiras e a trabalhos específicos, indicando uma vivência particular e uma familiaridade com um contexto socioeconômico específico. A análise deste tipo de narrativa pode oferecer uma visão profunda das nuances culturais e históricas que influenciam a linguagem na região (MARCUSCHI, 2007).

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003

CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

No desfecho desta jornada investigativa, que se desenrolou nas tramas vivas e pulsantes do interior paulista, especificamente na cidade de Paraibuna, emergem narrativas que são tanto um reflexo da riqueza cultural quanto um testemunho da resiliência humana. Lucimara, ou Luzinha Moura, como é carinhosamente conhecida, se torna a protagonista de uma história que transcende as páginas acadêmicas, lançando-se como uma figura emblemática na busca pela preservação e valorização da singularidade linguística de sua região.

A análise do corpus, que mergulhou profundamente nas nuances da variação semântico-lexical presente na fala dos habitantes de Paraibuna, revelou uma tapeçaria linguística rica e diversificada. As conversas cotidianas, marcadas por uma linguagem viva e dinâmica, desvelam uma complexidade que vai além das estruturas gramaticais, englobando uma série de elementos socioculturais e históricos que configuram a identidade regional.

Lucimara, apesar das adversidades e dos estereótipos perpetuados por figuras como a professora Ilka Rezende, demonstrou uma resiliência e uma determinação inabaláveis. A sua jornada, marcada por desafios e superações, se torna um símbolo de resistência e de luta por um espaço de reconhecimento e valorização no campo acadêmico. A sua vivência, repleta de especificidades regionais, se torna uma fonte inestimável de insights para a pesquisa, proporcionando uma visão mais matizada e profunda da linguagem na região.

Ao desbravar novos horizontes acadêmicos, esta pesquisa não apenas ilustra as complexidades da linguagem regional, mas também serve como um convite para uma reflexão mais profunda sobre as barreiras sociais e culturais que ainda permeiam o campo acadêmico. A história de Lucimara ressalta a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e empática na academia, onde as vozes de todos os indivíduos, independentemente de sua origem ou condição social, possam ser ouvidas e valorizadas.

Assim, este estudo não apenas lança luz sobre os aspectos linguísticos que configuram a fala e a escrita no interior de São Paulo, mas também se torna um testemunho da jornada de uma jovem pesquisadora que, contra todas as probabilidades,

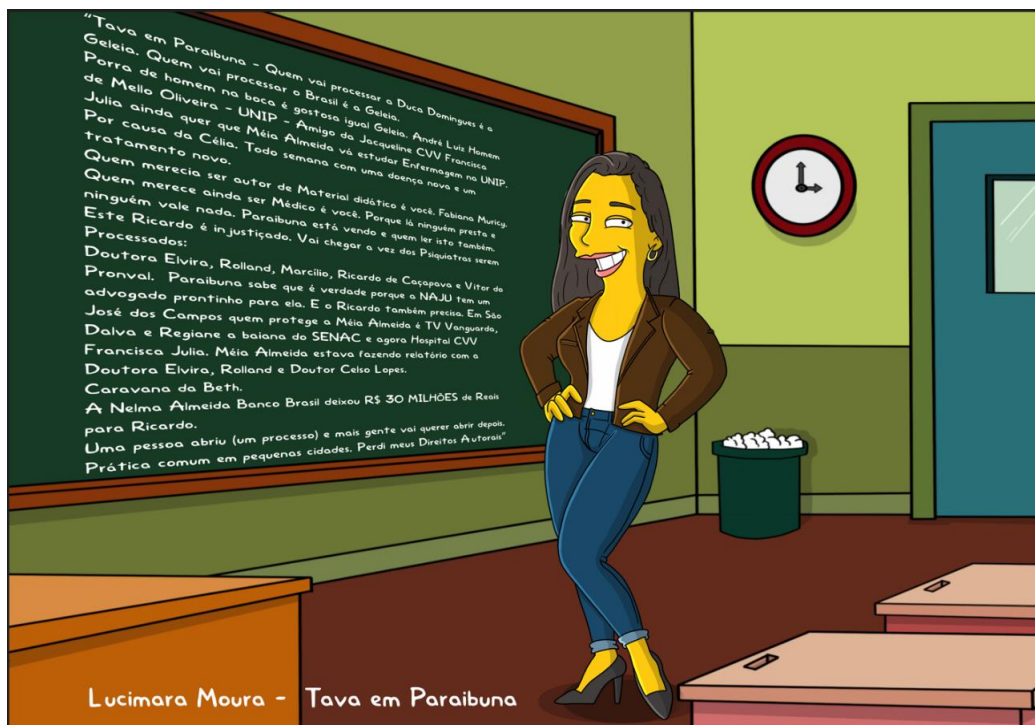
DAVID, R. S. "Tava" em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



busca fazer uma contribuição significativa para o campo da linguística aplicada. Ao fazê-lo, espera-se que este trabalho possa servir como um catalisador para uma compreensão mais ampla e matizada da diversidade linguística que permeia esta região, fornecendo insights valiosos que possam enriquecer e expandir os horizontes da sociolinguística variacionista e da linguística aplicada como um todo.

Dessa maneira, a pesquisa de Lucimara se configura como um marco significativo, um passo audacioso em direção a uma academia mais inclusiva e representativa, onde as riquezas linguísticas e culturais de todas as regiões possam ser celebradas e estudadas com o respeito e a profundidade que merecem.

TAVA EM PARAIBUNA, LUCIMARA MOURA “APELIDO” LUZINHA MOURA, COMO OS PARAIBUNENSES ACHAM QUEM FALAM? PERCEPEÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA NA CIDADE DE PARAIBUNA, A FALA DO INTERIOR PAULISTA, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA O USO REAL DA LÍNGUA PORTUGUESA,



Fonte: elaborado pelo autor

Segmento 1:

“A baianinha, a baiana do SENAC, TV Vanguarda e agora Jaqueline e todos os funcionários Hospital CVV Francisca Julia, Elisabeth Ramos da Silva também protegem a filha a reencarnação do Hécio Renato, só que Elisabeth não sai muito de casa.”

- “a baianinha” - Substantivo próprio
- “a baiana” - Substantivo comum
- “do” - Contração (preposição + artigo)
- “Senac” - Substantivo próprio
- “TV” - Substantivo comum
- “vanguarda” - Substantivo comum
- “e” - Conjunção
- “agora” - Advérbio de tempo
- “Jaqueline” - Substantivo próprio
- “funcionários” - Substantivo comum
- “Hospital” - Substantivo comum
- “CVV” - Sigla/Substantivo próprio
- “Francisca Julia” - Substantivo próprio
- “Elisabeth Ramos da Silva” - Substantivo próprio
- “protege” - Verbo
- “filha” - Substantivo comum
- “reencarnação” - Substantivo comum
- “Hécio Renato” - Substantivo próprio
- “sai” - Verbo
- “muito” - Advérbio de intensidade
- “casa” - Substantivo comum

Análise Semiótica (Expansão):

“A baianinha, a baiana do SENAC, TV Vanguarda e agora Jaqueline e todos os funcionários Hospital CVV Francisca Julia, Elisabeth Ramos da Silva também protegem a filha reencarnação do Hécio Renato, só que Elisabeth não sai muito de casa.”

“A baianinha, a baiana do Senac” - Pode indicar uma identidade específica ou um grupo de identidades relacionadas a uma região geográfica e/ou a uma instituição específica (Senac).

“TV vanguarda” - Pode ser uma referência a um canal de televisão local ou regional, indicando uma influência ou conexão com os eventos ou pessoas descritas no texto.

“Jaqueline e todos os funcionários Hospital CVV Francisca Julia” - Indica um grupo de pessoas associadas a uma instituição médica específica.

“Elisabeth Ramos da Silva” - Representa uma pessoa específica que está envolvida na narrativa, com uma relação específica com a “filha reencarnação do Hécio Renato”.

Quadro de Análise Semiótica (Expansão):

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
a baianinha, a baiana do Senac	Identidade(s) regional(is) e/ou institucional(is)	Conectado a uma narrativa maior sobre proteção e relações pessoais
TV vanguarda	Canal de televisão ou meio de comunicação	Pode indicar uma fonte de informações ou influência no contexto narrado
Hospital CVV Francisca Julia	Instituição médica	Local de trabalho ou associação de algumas pessoas mencionadas no texto
Elisabeth Ramos da Silva	Pessoa específica	Tem uma relação específica com a "filha reencarnação do Hécio Renato"

Segmento 2:

“Quem vai me processar é a geleia, porra de homem na boca é gostosa igual geleia. Quem vai processar Maria do Carmo, Duca Domingues é a geleia.”

Análise Morfológica:

“Quem” - Pronome interrogativo

“vai” - Verbo

“me” - Pronome pessoal

“processar” - Verbo

“é” - Verbo de ligação

“a” - Artigo

“geleia” - Substantivo comum

“porra” - Substantivo comum / Interjeição (palavra de baixo calão)

“de” - Preposição

“homem” - Substantivo comum

“na” - Contração (preposição + artigo)

“boca” - Substantivo comum

“gostosa” - Adjetivo

“igual” - Adjetivo / Conjunção

“Maria do Carmo” - Substantivo próprio

“Duca Domingues” - Substantivo próprio

Análise Sintática:

A frase apresenta uma estrutura com orações coordenadas, com sujeitos e predicados distintos.

“Quem vai me processar é a geleia” - Ordem direta com sujeito (quem), verbo de ligação (é), e predicativo do sujeito (a geleia).

“porra de homem na boca é gostosa igual geleia” - Oração com estrutura de sujeito (porra de homem na boca) e predicado nominal (é gostosa igual geleia).

“Quem vai processar Maria do Carmo, Duca Domingues é a geleia” - Similar à primeira oração com sujeito (quem), verbo de ligação (é), e predicativo do sujeito (a geleia), e complemento (Maria do Carmo, Duca Domingues).

Análise Semiótica:

“geleia” - Apresenta-se como um signo complexo, podendo ser um apelido ou termo pejorativo para descrever uma entidade ou pessoa que realiza ações judiciais contra os mencionados.

“porra de homem na boca” - Parece ser uma expressão vulgar usada para fazer uma comparação com a “geleia”, possivelmente descrevendo uma sensação ou experiência.

Signo	Significado	Relação com outros signos no texto
geleia	Entidade ou pessoa que processa judicialmente os mencionados	Conectado a uma narrativa de conflito ou disputa judicial
porra de homem na boca	Expressão vulgar para descrever uma sensação ou experiência	Usado para descrever ou comparar com “geleia”

Segmento 3:

“André Luiz Homem de Mello amigo da Jaqueline CVV Hospital Francisca Julia, São José dos Campos, toda semana a Célia e família com uma doença nova, um laudo novo igual Maria Amélia Almeida apelido Méia Almeida.”

Análise Morfológica:

- “André Luiz Homem de Mello” - Substantivo próprio (nome de uma pessoa)
- “amigo” - Substantivo comum
- “da” - Contração (preposição + artigo)
- “Jaqueline” - Substantivo próprio (nome de uma pessoa)
- “CVV” - Sigla/Substantivo próprio
- “hospital” - Substantivo comum
- “Francisca Julia” - Substantivo próprio (nome de um lugar ou pessoa)
- “São José dos Campos” - Substantivo próprio (nome de um lugar)
- “toda” - Pronome indefinido
- “semana” - Substantivo comum
- “a” - Artigo
- “Célia” - Substantivo próprio (nome de uma pessoa)
- “e” - Conjunção
- “família” - Substantivo comum
- “com” - Preposição
- “uma” - Artigo
- “doença” - Substantivo comum
- “nova” - Adjetivo
- “um” - Artigo
- “laudo” - Substantivo comum
- “novo” - Adjetivo
- “igual” - Adjetivo / Conjunção
- “Maria Amélia Almeida” - Substantivo próprio (nome de uma pessoa)
- “apelido” - Substantivo comum
- “Méia Almeida” - Substantivo próprio (apelido de uma pessoa)

Análise Sintática:

A estrutura da frase é composta por várias orações que indicam uma série de eventos ou condições.

A primeira parte da frase indica uma relação de amizade entre André Luiz e Jaqueline, e a segunda parte descreve uma situação recorrente envolvendo Célia e sua família, comparando-a com Maria Amélia Almeida.

Análise Semiótica:

“André Luiz Homem de Mello” - Indica uma pessoa específica que tem uma relação de amizade com Jaqueline, que está associada ao hospital Francisca Julia.

“Célia e família” - Representa um grupo de pessoas que estão passando por uma série de problemas de saúde, que são documentados através de laudos médicos novos a cada semana.

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



“Maria Amélia Almeida” (Méia Almeida) - Parece ser uma pessoa que é conhecida por ter uma situação semelhante à de Célia e sua família.

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
André Luiz Homem de Mello	Pessoa específica com uma relação de amizade com Jaqueline	Conectado a uma rede de relações pessoais e profissionais no contexto narrado
Célia e família	Grupo de pessoas que estão enfrentando problemas de saúde recorrentes	Comparados com Maria Amélia Almeida, indicando uma possível tendência ou padrão de comportamento
Maria Amélia Almeida (Méia Almeida)	Pessoa conhecida por ter uma situação semelhante à de Célia e família	Usado como uma comparação para destacar a situação de Célia e família

Segmento 4:

“Quem merecia, merece ser autor de material didático é você. Nossa! Eu falei em 2004 Fabiana Muricy ela é tão relaxada. Como consegue ser professora? Consegue dar aula? Ela é rica”.

Análise Morfológica:

1. “Quem” - ****Pronome interrogativo****
2. “merecia” - ****Verbo****
3. “merece” - ****Verbo****
4. “ser” - ****Verbo****
5. “autor” - ****Substantivo comum****
6. “material” - ****Adjetivo****
7. “didático” - ****Adjetivo****
8. “é” - ****Verbo de ligação****
9. “você” - ****Pronome pessoal****
10. “Nossa” - ****Interjeição****
11. “Eu” - ****Pronome pessoal****
12. “falei” - ****Verbo****
13. “em” - ****Preposição****
14. “2004” - ****Numeral****
15. “Fabiana Muricy” - ****Substantivo próprio****
16. “ela” - ****Pronome pessoal****
17. “tão” - ****Advérbio de intensidade****
18. “relaxada” - ****Adjetivo****
19. “Como” - ****Advérbio interrogativo / Conjunção****
20. “consegue” - ****Verbo****
21. “professora” - ****Substantivo comum****
22. “dar” - ****Verbo****
23. “aula” - ****Substantivo comum****

24. “rica” - **Adjetivo**

Análise Sintática:

1. “Quem merecia, merece ser autor de material didático é você.” - A estrutura da frase indica uma avaliação sobre a capacidade ou direito de alguém de ser um autor de material didático, utilizando o pronome “você” como referência.

2. “Nossa! Eu falei em 2004 Fabiana Muricy ela é tão relaxada.” - A frase apresenta uma expressão de surpresa seguida de uma afirmação sobre uma conversa passada e uma avaliação da personalidade de Fabiana Muricy.

3. “Como consegue ser professora? Consegue dar aula? Ela é rica.” - Aqui, há uma série de perguntas retóricas sobre a capacidade de Fabiana Muricy de ser professora, possivelmente relacionadas à sua personalidade, seguidas de uma afirmação sobre sua situação financeira.

Análise Semiótica

1. “Quem merecia, merece ser autor de material didático é você.” - Esta parte do texto parece estar dirigida a uma pessoa específica, possivelmente dando um elogio ou reconhecimento a suas habilidades ou conhecimentos.

2. “Fabiana Muricy” - Representa uma pessoa que é objeto de crítica no texto, sendo caracterizada como “relaxada” e questionada sobre sua capacidade de atuar como professora.

3. “Como consegue ser professora? Consegue dar aula? Ela é rica.” - Aqui, há uma crítica implícita à Fabiana, indicando uma percepção de que sua riqueza pode estar relacionada à sua capacidade de manter uma posição como professora, apesar de ser vista como “relaxada”.

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
Você (no contexto de ser autor de material didático)	Indica uma pessoa que é vista como merecedora de reconhecimento	Parte de uma conversa ou discurso direcionado a uma pessoa específica
Fabiana Muricy	Representa uma pessoa criticada por sua personalidade e capacidade profissional	Parte de uma narrativa mais ampla que envolve críticas e avaliações de indivíduos específicos

Segmento 5:

“Quem merece ser médico é você. Este Ricardo foi injustiçado. Vai chegar à vez dos psiquiatras serem processados: doutora Elvira, Rolland, Marcílio, Roberto Hugo, Ricardo em Caçapava, doutor Vitor da clínica Pronval, doutor Celso Lopes, doutora Flávia...”

Análise Morfológica:

1. “Quem” - Pronome interrogativo
2. “merece” - Verbo
3. “ser” - Verbo
4. “médico” - Substantivo comum
5. “é” - Verbo de ligação
6. “você” - Pronome pessoal
7. “Este” - Pronome demonstrativo
8. “Ricardo” - Substantivo próprio
9. “foi” - Verbo
10. “injustiçado” - Adjetivo
11. “Vai” - **Verbo**
12. “chegar” - **Verbo**
13. “à” - **Preposição + artigo**
14. “vez” - **Substantivo comum**
15. “dos” - **Preposição + artigo**
16. “psiquiatras” - **Substantivo comum**
17. “serem” - **Verbo**
18. “processados” - **Adjetivo**
19. “doutora” - **Substantivo comum**
20. “Elvira” - **Substantivo próprio**
21. “Rolland” - **Substantivo próprio**
22. “Marcílio” - **Substantivo próprio**
23. “Roberto Hugo” - **Substantivo próprio**
24. “em” - **Preposição**
25. “Caçapava” - **Substantivo próprio**
26. “doutor” - **Substantivo comum**
27. “Vitor” - **Substantivo próprio**
28. “clínica” - **Substantivo comum**
29. “Pronval” - **Substantivo próprio**
30. “Celso Lopes” - **Substantivo próprio**
31. “doutora” - **Substantivo comum**
32. “Flávia” - **Substantivo próprio**

Análise Sintática:

1. “Quem merece ser médico é você.” - Frase com estrutura similar à anterior, indicando uma avaliação positiva ou elogiosa em relação à pessoa referida como “você”.
2. “Este Ricardo foi injustiçado.” - Frase que apresenta uma avaliação sobre uma pessoa chamada Ricardo, indicando que ele foi tratado injustamente.
3. “Vai chegar à vez dos psiquiatras serem processados: doutora Elvira, Rolland, Marcílio, Roberto Hugo, Ricardo em Caçapava, doutor Vitor da clínica Pronval, doutor Celso Lopes, doutora Flávia...” - Frase que prediz um evento futuro onde vários psiquiatras serão processados judicialmente, listando vários nomes que parecem estar relacionados a este evento.

Análise Semiótica:

1. “Quem merece ser médico é você.” - Este segmento parece continuar o tema de elogiar ou reconhecer as habilidades da pessoa referida como “você”, agora em um contexto médico.
2. “Este Ricardo foi injustiçado.” - Apresenta uma narrativa onde Ricardo é visto como uma vítima de alguma forma de injustiça, sem fornecer detalhes específicos.
3. “Vai chegar à vez dos psiquiatras serem processados...” - Indica uma previsão de eventos futuros, onde vários psiquiatras serão processados judicialmente, sugerindo uma atmosfera de controvérsia ou conflito.

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
Você (no contexto de ser médico)	Indica uma pessoa vista como digna de ser médico	Continuação de uma conversa ou discurso direcionado a uma pessoa específica
Ricardo (injustiçado)	Representa uma pessoa que foi tratada injustamente	Parte de uma narrativa mais ampla que envolve julgamentos e avaliações sobre ações e eventos
Psiquiatras listados	Representam pessoas que podem estar envolvidas em futuros processos judiciais	Indica uma previsão de eventos futuros, possivelmente controversos ou conflituosos

Segmento 6:

“Paraibuna inteira desde 2017 conhece esse menina Ana Julia Guimarães apelido “NAJU”, a gente sabe aqui que ela tem um advogado prontinho para ela. Uma pessoa abriu e mais gente vai querer abrir depois. Prática comum em pequenas cidades.”_

Análise Morfológica:

1. “Paraibuna” - ****Substantivo próprio**** (nome de uma localidade)
2. “inteira” - ****Adjetivo****
3. “desde” - ****Preposição****
4. “2017” - ****Numeral****
5. “conhece” - ****Verbo****
6. “essa” - ****Pronome demonstrativo****
7. “menina” - ****Substantivo comum****
8. “Ana Julia Guimarães” - ****Substantivo próprio**** (nome de uma pessoa)
9. “apelido” - ****Substantivo comum****
10. “NAJU” - ****Substantivo próprio**** (apelido de uma pessoa)
11. “a gente” - ****Pronome indefinido****
12. “sabe” - ****Verbo****
13. “aqui” - ****Advérbio de lugar****
14. “que” - ****Conjunção****
15. “ela” - ****Pronome pessoal****
16. “tem” - ****Verbo****
17. “um” - ****Artigo****
18. “advogado” - ****Substantivo comum****
19. “prontinho” - ****Adjetivo**** (forma diminutiva)
20. “para” - ****Preposição****
21. “pessoa” - ****Substantivo comum****
22. “abriu” - ****Verbo****
23. “e” - ****Conjunção****
24. “mais” - ****Advérbio de quantidade****
25. “gente” - ****Substantivo comum****
26. “vai” - **Verbo**
27. “querer” - ****Verbo****
28. “abrir” - ****Verbo****
29. “depois” - ****Advérbio de tempo****
30. “Prática” - ****Substantivo comum****
31. “comum” - ****Adjetivo****
32. “em” - ****Preposição****
33. “pequenas” - ****Adjetivo****
34. “cidades” - ****Substantivo comum****

Análise Sintática:

1. “Paraibuna inteira desde 2017 conhece essa menina Ana Julia Guimarães apelido “NAJU”...” - A frase sugere que a comunidade de Paraibuna está familiarizada com Ana Julia Guimarães, também conhecida como NAJU, desde 2017.

2. “...a gente sabe aqui que ela tem um advogado prontinho para ela.” - Esta frase indica que a comunidade local está ciente de que “NAJU” tem um advogado pronto para representá-la.

3. “Uma pessoa abriu e mais gente vai querer abrir depois. Prática comum em pequenas cidades.” - A frase sugere que alguma ação foi iniciada por uma pessoa e que outros podem seguir, sendo essa uma prática comum em cidades pequenas.

Análise Semiótica:

1. “Paraibuna” - Representa uma comunidade específica que está familiarizada com Ana Julia Guimarães (NAJU).

2. “Ana Julia Guimarães” apelido “NAJU” - Representa uma pessoa específica conhecida na comunidade, que parece ter algum tipo de representação legal pronta para utilização.

3. “Prática comum em pequenas cidades” - Indica uma norma ou tendência que é típica de cidades pequenas, talvez referindo-se a disputas legais ou controvérsias.

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
Paraibuna	Uma comunidade específica que conhece NAJU	Contextualiza a narrativa dentro de uma comunidade específica
Ana Julia Guimarães (NAJU)	Uma pessoa conhecida na comunidade, com uma disposição legal pronta	Representa uma figura central em uma narrativa local sobre controvérsias ou disputas legais
Prática comum em pequenas cidades	Norma ou tendência em cidades pequenas, possivelmente relacionada a disputas legais	Sugere uma característica cultural ou social de comunidades menores

Segmento 7:

“Ilka Rezende Gonçalves Teixeira, Lucimara, eu pedi para estudar a fala do interior de São Paulo, Sociolinguística de Paraibuna, fazer uma análise para apresentar no TCC. Eu nunca mais vou me esquecer da Ilka, umas das piores professoras UNIP, piores alunas da UNITAU, ela disse que no Mestrado em Linguística Aplicada em Taubaté ela nunca tinha estudado isso, Variação Linguística ou Sociolinguística, ela nunca estudou isso, Lucimara queria estudar a fala caipira de Paraibuna da cidade e zona rural, Ilka disse que nunca ouvi falar em variação linguística ou sociolinguística. O Ricardo Santos David, fez TCC escreveu tudo sozinho.”

Análise Morfológica:

1. “Ilka Rezende Gonçalves Teixeira” - ****Substantivo próprio**** (nome de uma pessoa)
2. “Lucimara” - ****Substantivo próprio**** (nome de uma pessoa)
3. “eu” - ****Pronome pessoal****
4. “pedi” - ****Verbo****
5. “para” - ****Preposição****
6. “estudar” - ****Verbo****
7. “a” - ****Artigo****
8. “fala” - ****Substantivo comum****
9. “do” - ****Contração (preposição + artigo)****
10. “interior” - ****Substantivo comum****
11. “de” - ****Preposição****
12. “São Paulo” - ****Substantivo próprio**** (nome de uma localidade)
13. “Sociolinguística” - ****Substantivo comum****
14. “Paraibuna” - ****Substantivo próprio**** (nome de uma localidade)
15. “análise” - ****Substantivo comum****
16. “TCC” - **Substantivo próprio / Sigla****
17. “nunca” - ****Advérbio de negação****
18. “mais” - ****Advérbio de intensidade****
19. “vou” - ****Verbo****
20. “me” - ****Pronome pessoal****
21. “esquecer” - ****Verbo****
22. “da” - ****Contração (preposição + artigo)****
23. “piores” - ****Adjetivo****
24. “professoras” - ****Substantivo comum****
25. “UNIP” - ****Substantivo próprio / Sigla****
26. “alunas” - ****Substantivo comum****
27. “UNITAU” - ****Substantivo próprio / Sigla****
28. “mestrado” - ****Substantivo comum****
29. “linguística aplicada” - ****Substantivo comum****

30. “Taubaté” - ****Substantivo próprio**** (nome de uma localidade)
31. “variação linguística” - ****Substantivo comum****
32. “sociolinguística” - ****Substantivo comum****
33. “falar” - ****Verbo****
34. “caipira” - ****Substantivo comum / Adjetivo****
35. “cidade” - ****Substantivo comum****
36. “zona rural” - ****Substantivo comum****
37. “ouvi” - ****Verbo****
38. “Ricardo Santos David” - ****Substantivo próprio**** (nome de uma pessoa)
39. “escreveu” - ****Verbo****
40. “tudo” - ****Pronome indefinido****
41. “sozinho” - ****Adjetivo****

Análise Sintática:

Este segmento do texto parece ser uma narrativa pessoal que descreve uma experiência específica relacionada a estudos acadêmicos e interações com certos indivíduos. A narrativa é bastante linear e descreve uma série de eventos e interações.

Análise Semiótica:

1. “Ilka Rezende Gonçalves Teixeira” e “Lucimara” - Representam indivíduos específicos dentro da narrativa, com Ilka sendo criticada por sua competência como professora e estudante.

2. “Sociolinguística de Paraibuna” - Representa um campo específico de estudo acadêmico, ligado a um local geográfico específico (Paraibuna).

3. “TCC” - Representa um projeto acadêmico final (Trabalho de Conclusão de Curso), que é central para a narrativa sendo contada.

4. “falar caipira de Paraibuna” - Representa um fenômeno linguístico específico que Lucimara queria estudar, mas que foi rejeitado por Ilka.

5. “Ricardo Santos David” - Representa outro indivíduo que conseguiu completar seu TCC sozinho, talvez indicando um contraste com a experiência do narrador.

Quadro de Análise Semiótica:

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
Ilka Rezende Gonçalves Teixeira	Indivíduo que é criticado por sua competência acadêmica	Central para a narrativa de experiência acadêmica ruim

Sociolinguística de Paraibuna	Campo de estudo acadêmico relacionado a uma localidade específica	Representa o foco de estudo desejado pelo narrador
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso, um projeto acadêmico importante	Central para a experiência acadêmica do narrador
Falar caipira de Paraibuna	Fenômeno linguístico específico que foi objeto de interesse acadêmico	Representa um ponto de discórdia na narrativa acadêmica
Ricardo Santos David	Indivíduo que conseguiu completar seu TCC sem ajuda	Serve como um contraste para a experiência do narrador

ANÁLISE PSICOLÓGICA DA CHARGE

No primeiro parágrafo, podemos focalizar na rede complexa de relações sociais e conflitos descritos no texto. A referência constante a indivíduos por nome completo ou apelido sugere uma familiaridade íntima com os personagens envolvidos, indicando que o narrador é provavelmente uma parte integrante desta comunidade. Há uma menção de proteção e apoio por parte de certos indivíduos, contrastando com a ameaça de ações legais e controvérsias que envolvem outros. Isso pode indicar um cenário de divisões sociais e alianças dentro desta comunidade, com conflitos em curso que têm ramificações legais e pessoais. Além disso, as menções a eventos passados, como algo que aconteceu em 2004, sugerem uma narrativa que está enraizada em uma longa história de interações sociais e conflitos.

No segundo parágrafo, podemos explorar a linguagem e o estilo do texto, que é bastante coloquial e até um pouco caótico, saltando de um tópico para outro sem transições claras. Isso pode sugerir uma mente que está em estado de agitação ou estresse, possivelmente indicando que o narrador está profundamente envolvido nos eventos que está descrevendo. A linguagem às vezes vulgar e as críticas duras de certos indivíduos também podem indicar um estado de raiva ou ressentimento. Além disso, a referência a estudos acadêmicos e projetos de pesquisa sugere uma comunidade que está engajada em esforços intelectuais e acadêmicos, embora esteja claramente marcada por disputas e desacordos. A menção a “análise psicológica da charge” no final do texto pode ser vista como uma meta-referência à própria tarefa de analisar o texto, indicando uma consciência do narrador de que estão apresentando uma narrativa que está aberta à interpretação e análise por outros.

CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO

Primeiro o Brasil inteiro ouvi em televisão e aqui no interior de São Paulo a frase “TAVA EM PARAIBUNA”, Méia Almeida deixou IP do Ricardo na casa da Lucimara Moura ex-aluna do curso de Letras da Universidade Paulista, UNIP, São José dos Campos, Méia Almeida pediu para Lucimara Moura, apelido como é conhecida na cidade de Paraibuna “Luzinha Moura”, deixa na escola da Prefeitura e escola Estado, onde Lucimara trabalha e na Escola da Adneuzza, a menina do Mercado fica impressionada de ouvir essa frase: TAVA EM PARAIBUNA, aparecia em todos os Jornais do Brasil, ninguém sabia significado, mais todo mundo falava onde mais aparecia era no Jornal Nacional, Willian Bonner e Renata Vasconcelos falavam tanto durante os anos 2017 e 2018, “TAVA EM PARAIBUNA”, irmão dela morreu, Jornal SBT Célia fala ponto eletrônico era para Lucimara e Wanderley, os dois terem morrido, Méia Almeida não gosta dela, Méia Almeida pediu para Bianca Hilário nos Correios de Jambéiro falar. Méia deixou IP do Ricardo com aquela menina burra da Lucimara, Luzinha Moura, ela tem problema espiritual gravíssimo, Bianca conta História da Lucimara em Jambéiro 2008, ela trabalha na escola período Integral, como professora de Inglês, Odila Almeida, odiava ela, a Lucimara Moura, Odila Almeida falava menina burra, essa Lucimara para Méia, ela tem falar em Inglês com as crianças, não sabem nem encontrar material para dar aula, Lucimara Moura tinha muitas brigas com Odila Almeida, Odila Almeida liga para Méia Almeida mandar Lucimara Moura embora, junto Nelson outro analfabeto, Odila odiava os dois, todos os dias ela reclama e pediu para Méia Almeida para Lucimara Moura ser demitido sair de Jambéiro ir embora. Um fato engraçado 2008 Jambéiro tinha uma faculdade ULBRA e aqui vários funcionários estavam estudando à noite Pedagogia, Lucimara Moura lecionava Inglês casarão em frente antigo Banco Brasil, um dia ela fala: “Nossa Rei, que lindo seu portfólio, o que que é isso? Um dia com Rei? Reinaldo do sacrifício, Reinaldinho, diz para Lucimara Moura, “UMA DIA COM REI, REINALDO, Lucimara Moura deu tanta risada, agora entra parte espiritual Célia quem vibra alma do Ricardo, ele se lembra tanto da Lucimara dando risada, UM DIA COM REI, REINALDO, Célia a família dela choram de dar risada. Um fato que marcou UNIP Lucimara Moura colava do Ricardo Santos David em todas as disciplinas, Célia vibra Alma do Ricardo, Méia Almeida não gosta, André Homem não gosta, Goreti Cepinho não gosta, UNIP,

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



Célia quem vibra alma e conta, uma coisa chama atenção, professora Eliane Penha Mergulhão Dias, ela chama todos os alunos de lindinho, lindinha, comia banana, almoçada, jantava na sala de aula da UNIP, Eliane Penha Mergulhão Dias leciona Gramática e todos os alunos reclamaram dela para Helmara, ela tinha que sair do curso, teve uma disciplina de Gramática, todos os alunos da sala curso Letras ficaram de DEP, Recuperação, menos Ricardo Santos David, outro fato chama atenção UNIP foi dia que Eliane Penha Mergulhão Dias os alunos fizeram um abaixo assinado para tirar ela do curso Letras, foi Lucimara Moura quem falsificou assinatura do Ricardo Santos David, outro fato importante na UNIP que chama atenção, Célia quem vibra alma do Ricardo conta para Lucimara em Paraibuna, ela passava fome, ia para UNIP com fome era o Ricardo quem bancava ela todos os dias, pagava um pão de queijo, na época era um Real, 01 real, Célia quem vê pela alma do Ricardo, Lucimara colando dele na UNIP, ela sempre com a mesma roupinha blusa vermelha, calça jeans, e aquela bota salto marrom, Célia vibra alma do Ricardo sempre fala, Lucimara Moura, passou Universidade inteira com mesma roupa, blusinha vermelha, calça jeans, e aquela bota salto alto marrom. Lucimara disse que estudou Pedagogia, queria estudar inclusão social, Mestrado Profissional em Educação UNITAU, a Adriana Cintra, Edna Chamon, Edna Chamon sempre falou Lucimara ela tem problema espiritual gravíssimo, Célia quem vibra alma dele, sempre com mesma roupa colava em tudo do Ricardo na UNIP, passava fome, Edna Chamon falou para Méia Almeida, aqui em Taubaté ninguém quer Lucimara Moura aqui. Outro fato importante. Lucimara Moura, Tava em Paraibuna, ela foi Johnny Rocktes em São José dos Campos, ela fala: “É um desses que a gente precisava em Paraibuna”, Méia Almeida deixou IP com Lucimara e Fundação Cultural em Paraibuna, Célia quem vibra Alma do Ricardo, Lucimara Moura tá aqui na minha casa, ela fala: “Só tira licença”, a Célia, Ana Julia, a gente vê e fica com medo por ser UNIP, ela passando fome, fez Escola da Família, cabelos cacheados, Adriana melhor amiga da Glória Fátima Pinotti Assumpção até isso Célia fala, Adriana tinha cabelo super liso, Lucimara totalmente cacheado, Célia vibra alma Ricardo hoje Lucimara é efetiva, fez, faz sempre chapinha no cabelo. Lucimara hoje não passa mais fome, Maria Amélia Almeida Célia queriam que Maria Fernanda e Ivanilde gritasse do Bar da Célia, elas não gritaram apenas falaram, essa Lucimara é falsa, fofoqueira e mentirosa, Ivanilde e Maria Fernanda

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



falavam, ninguém da Universidade Paulista, UNIP gostava da Lucimara, Ricardo era o único amigo dela, Lucimara não tinha amizade com ninguém e brigava com todo mundo sala, Célia vibra alma dele conta a gente do fundo chamando Ricardo para sair de perto da Lucimara ninguém gosta dela, ela é mentirosa e falsa, dizia Maria Fernanda e Ivanilde, Célia vibra alma do Ricardo Maria Goreti Lopes Cepinho não gosta, Lucimara Moura falou em 2004: “Eu comecei a trabalhar por causa da Goreti a Goretinha ela dá aula lá em Paraibuna, Ricardo ela vai um dia e tira um mês de licença há muitos anos, Lucimara. Ricardo eu não acredito que eu vejo a Goreti em Universidade eu trabalho como eventual em Paraibuna por causa da Goreti, ela vai um dia e tira um mês de licença médica”, Goreti falando que saiu da UNIVAP em 2004 porque não estava pagando direito, tudo isso Célia vibrou alma dele em um retrocesso espiritual e contou para Maria Amélia Almeida, Goreti saiu da UNIVAP em 2004 porque não pagava direito, aqui é parte atual Maria Goreti Cepinho, ela disse para Maria Amélia Almeida que não conseguiu estudar pela internet EAD é muito difícil pela Universidade Candido Mendes, UCAM, ela interrompeu curso, Goreti disse para Maria Amélia que a mente dela estava muito cansada já. Especialização interrompida em 2021, em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos, 2021, Atual Instituto Prominas Serviços Educacionais, Ano de interrupção: 2021, Célia vibrou alma do Ricardo e sempre pergunta para Lucimara, eu vejo você falando que Paraibuna a Diretora não aguentava mais Goreti em Paraibuna, ela pediu para ela sumir de lá, ligou na diretoria de ensino de Taubaté, Lucimara disse que Goreti pediu transferencia para Jacaré.

ANÁLISE ESPIRITUAL

No primeiro parágrafo, podemos explorar como as diversas tradições espirituais mencionadas podem interpretar os eventos e personagens descritos no texto. O espiritismo, por exemplo, poderia explicar as complexas relações e conflitos apresentados no texto como resultado de interações passadas, talvez em vidas anteriores, influenciando os eventos da vida atual. A menção de “problema espiritual gravíssimo” pode indicar a presença de energias ou influências negativas que estão afetando os indivíduos mencionados de maneiras significativas. A Umbanda, por sua vez, poderia ver essas interações como uma dança complexa de energias e influências espirituais, onde os

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



Orixás, guias e protetores podem estar desempenhando papéis significativos em guiar e influenciar os eventos descritos.

No segundo parágrafo, podemos considerar a perspectiva da Cabala, que enfatiza a interconexão de todas as coisas e a influência de forças espirituais mais elevadas na vida diária. A narrativa do texto pode ser vista como uma representação da Árvore da Vida Cabalística, com cada personagem e evento representando diferentes sefirot ou atributos divinos em jogo. A complexidade das interações e conflitos pode representar o dinamismo da criação e a constante interação de forças opostas no universo. A menção repetida a “Célia”, que parece ter uma conexão espiritual ou psíquica com “Ricardo”, pode ser vista como uma representação da sefirah de Binah, que é associada à compreensão profunda e à capacidade de ver além da superfície das coisas. A análise espiritual deste texto poderia, portanto, explorar como as forças divinas e espirituais estão interagindo e influenciando os eventos e personagens descritos, oferecendo uma visão mais profunda e espiritualmente enriquecida da narrativa apresentada.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Marcadores discursivos: conceituações e funcionalidades**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8374/1/Ilana%20Gomes%20Oliveira.pdf>.

Acessado em 14 setembro 2023

AMARAL, A. **O dialeto caipira**. Campinas: Pontes, 1976 [1920]. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=108268>.

Acessado em 14 setembro 2023

BAGNO, M. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 1999. Disponível em: <https://falaminhalingua01.files.wordpress.com/2020/05/a-lc3adngua-de-eulc3a1lia-bagno.pdf>. Acessado em 14 setembro 2023

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf. Acessado em 14 setembro 2023

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37273/39994>. Acessado em 14 setembro 2023

DAVID, R. S. “Tava” em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=1281119>. Acessado em 14 setembro 2023

CARDOSO, S. H. A. **Estudos Sociolinguísticos no Estado de São Paulo: uma retrospectiva**. In: CARDOSO, Suely Helena de Araújo; SCHERRE, Maria Marta Pereira; CAGLIARI, Luiz Carlos (Org.). *Perspectivas em Sociolinguística*. Campinas: Pontes, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32461/3/Livro_Contribuicoes_Estudos_Geolinguisticos.pdf. Acessado em 14 setembro 2023

CARENO, M. F. **Vale do Ribeira: a voz e a vez das comunidades negras**. São Paulo: Arte & Ciência/UNIP, 1997

CASTILHO, A. T. **Para a história do português paulista**. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lportuguesa/ataliba/paraahistoria>. Acesso em: Acessado em 14 setembro 2023

DUARTE, M. Ea. **Falares cariocas na TV**. In: Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1986, Caxambu. Anis do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1986. Disponível em: <https://www.anpoll.org.br/>. Acessado em 14 setembro 2023

GOFFMAN, E. **Forms of Talk**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981. Disponível em: <https://www.pennpress.org/9780812211122/forms-of-talk/>. Acessado em 14 setembro 2023

GUIOTI, P. D. **Fonética e Fonologia do Português Paulista: Um estudo sobre o [r] retroflexo em São José do Rio Preto e região**. São José do Rio Preto: Unesp, 2002.

ILARI, R.; BASSO, R.. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/rodolfo-ilari-renato-basso/o-portugues-da-gente-a-lingua-que-estudamos-a-lingua-que-falamos/526232268>. Acessado em 14 setembro 2023

MATTOS S., R. V. **Sociolinguística: variante e variação**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3056/305641135005.pdf>. Acessado em 14 setembro 2023

OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. **A nova dialetologia: investigações e resultados**. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.) *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 07 Letras, 2003. p. 50-54

RODRIGUES, A. **O caipira e o linguajar do interior**. São Paulo: Duas Cidades, 1974. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/O_diaeto_caipira_na_regi%C3%A3o_de_Piracica.html?id=wDkIAQAIAAJ&redir_esc=y. Acessado em 14 setembro 2023

RODRIGUES, A. **Variação na realização de objetos diretos anafóricos na fala culta urbana**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Variação linguística no Brasil*. Rio de Janeiro: Faperj, 2003. p. 71-86.

DAVID, R. S. "Tava" em Paraibuna, Lucimara da Silva Moura, Luzinha Moura, variação semântico-lexical no interior paulista, sociolinguística variacionista análise corpus. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 3, p.1069-1099, jul./set. 2023. ISSN: 2965-0003



SCHERRE, M. M. P. **Dialeto paulista**: Estudos fonético-fonológicos e variacionistas. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 44, p. 103-116, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/44/estudoslinguisticos-v44.pdf>. Acessado em 14 setembro 2023

Submissão: maio de 2023. Aceite: junho de 2023. Publicação: agosto de 2023.